Mas abril lembrou

Um mês nos ensinou o que fomos esquecendo durante anos. Nós agora temos pressa em viver. Queremos poder aproveitar os sorrisos dos mais velhos, prometemos ter mais paciência em ouvi-los, até visitá-los mais vezes. A saudade chegou na nossa porta, mas não perguntou se podia entrar. Ela entrou e sentou-se ao lado daqueles porta-retratos, nos lembrou do som de muitas vozes juntas, de risadas, e contou muitas histórias que permanecem adiadas. Ainda, nos avisou que alguns momentos, temporariamente, estarão guardados apenas na memória, sem previsão de segunda edição. O ser humano começou a não gostar de hábitos que vinha mantendo. Começou a sentir, quando não podia sentir o cheiro que o abraço guarda e experimentar as texturas das palmas das mãos. Começou a ficar cansado de ver o mundo através de vídeos, ver rostos “de tão longe”, imagens sem vida... Voltamos a pensar no outro, que pode, ou não, ter comida em casa. Voltamos a pensar nos mais velhos, que podem, ou não, estar conseguindo mover-se dentro e fora do lugar onde habita. Voltamos a agradecer por ter um lar e se perguntar "será que todos têm"? O que eu posso fazer por aqueles que não têm? Começamos a pronunciar as palavras doação, voluntário e ajuda. Começamos a lembrar que todas essas pessoas, todos esses seres vivos sempre existiram. A gente é que, talvez, não tinha parado para pensar sobre o que estávamos fazendo, ou do que estávamos lembrando. Começamos a lembrar e que nenhuma quantidade de dias nos faça esquecer. Esse mês foi abril. O ser humano começou a lembrar que existem muitas outras pessoas ao redor de sua própria casa. O ser humano quase esqueceu que ainda pode sentir. Mas abril lembrou.